



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ECONOMIA**

cepes



**Índice de Preços ao Consumidor de Uberlândia
IPC/Udi - JANEIRO-2001**

BOLETIM DO IPC

Uberlândia - MG, 09 de fevereiro de 2001

BOLETIM DO IPC/UDI

Editado pelo Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais
Divulgação Mensal

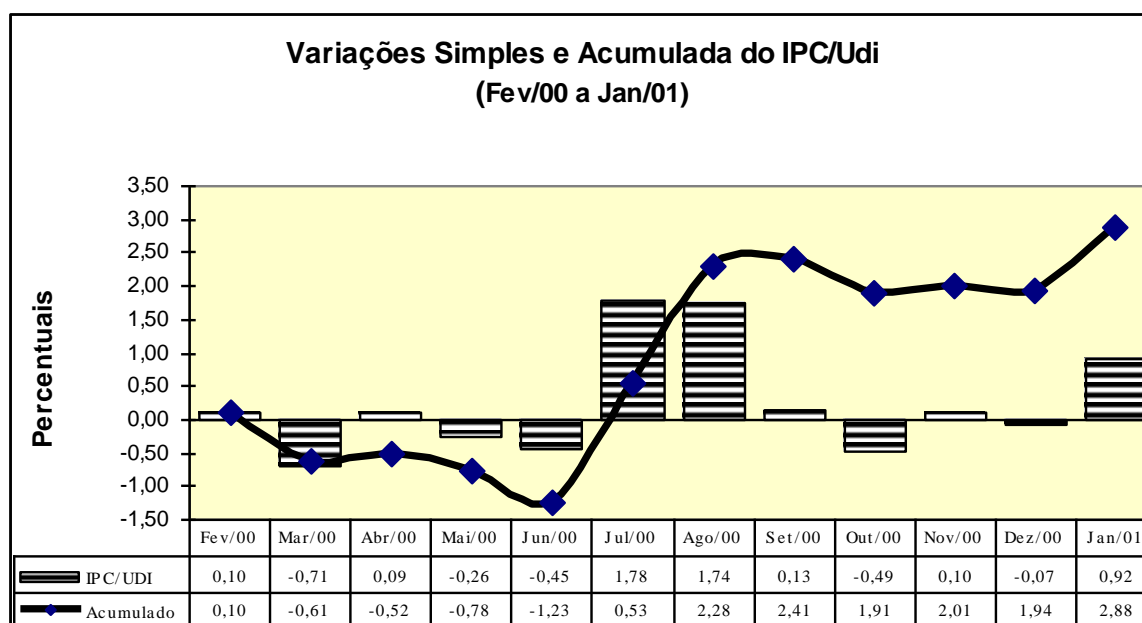
O Índice de Preços ao Consumidor para a cidade de Uberlândia (IPC/Udi) é elaborado mensalmente desde 1979, com a finalidade de indicar as variações nos preços dos bens e serviços que compõem o orçamento familiar de uma unidade de consumo com renda mensal de um a oito salários mínimos. A partir do IPC/Udi, são também calculados e divulgados, mensalmente, a Cesta Básica, a Ração Essencial e o Salário Mínimo Necessário.

IPC/Udi – JANEIRO 2001

Metodologia

O IPC/Udi é um índice ponderado de variações de preços (índice de Laspeyres modificado tipo II), que considera como pesos os gastos médios relativos das famílias em cada item de consumo. Os preços são coletados no decorrer de todo o mês de referência, sendo, a seguir, calculadas as médias para cada produto por meio de um sistema de emparelhamento de marcas e, em relação aos preços praticados no mês anterior, são computadas suas variações. Finalmente, essas variações de preços médios são ponderadas de acordo com a participação relativa média dos gastos das famílias no total de seu orçamento.

Para esta pesquisa, foram realizadas coletas em 226 estabelecimentos varejistas na cidade de Uberlândia, com 17.489 tomadas de preços de 244 produtos/serviços (ou 5.918 marcas ou tipo de serviços: 3.857 a cada semana e 2.061 mensais).



O IPC/Udi foi de 0,92% em janeiro

O Índice de Preços ao Consumidor para a cidade de Uberlândia, divulgado pelo CEPES, no mês de janeiro/01, apresentou uma variação de 0,92%.

A taxa acumulada dos últimos setenta e oito meses, que corresponde à implantação do Plano Real (ago/94 a jan/01), foi de 71,42%. De fevereiro/00 a janeiro/01 a variação acumulada é de 2,88%.

O resultado positivo do índice de inflação do mês de janeiro se deve, sobretudo, ao grupo Alimentação, cuja variação foi de 1,69% no mês. Neste grupo, os Produtos in Natura e os de Elaboração Primária foram os que apresentaram as maiores elevações nos preços: 5,76% e 2,13%, respectivamente.

No subgrupo dos In-natura os produtos que se destacaram por seus aumentos de preços foram: vagem (25,80%), tomate (22,70%), chuchu (15,38%) e cebola (14,42%). Este subgrupo oferece característica peculiar, pois as oscilações nos preços dos produtos que o compõe são reflexo não só do período de suas safras, mas também das oscilações climáticas e, em especial no mês de janeiro, a maior frequência de chuvas pode afetar a produção e a oferta de determinados produtos.

No subgrupo dos Produtos de Elaboração Primária houve aumento, principalmente, nos preços do arroz empacotado (9,05%).

O grupo Produtos Não Alimentares teve variação de -0,63%. O subgrupo Outros Produtos foi o que mais contribuiu para essa diminuição (-1,17%), destacando-se a queda nos preços do botijão de gás e dos produtos de limpeza em geral.

Os demais Grupos apresentaram pequena variação positiva. No Grupo Outros Serviços, destacamos os subgrupos: Serviços Médicos (1,69%) e Veículo Próprio (0,32%).

No geral, o comportamento dos preços que formam o Índice de Preços ao Consumidor em Uberlândia (IPC) apresentou, em janeiro/01, significativo aumento se comparado ao resultado negativo do mês anterior (-0,07%), confirmando o que já era esperado: com o fim das ofertas e promoções de fim de ano, os preços tendem a subir.

IPC/UDI - QUADRO GERAL

GRUPOS	Variações Simples			Variações Acumuladas		
	Jan/01	Dez/00	Jan/00	2000	12 Meses	Plano Real
1 – ALIMENTAÇÃO	1,69	-0,23	1,52	2,07	2,24	41,90
1.1 - NA RESIDÊNCIA	2,22	-0,58	1,94	1,82	2,10	43,85
1.1.1 – PROD. INDUSTRIALIZADOS	0,17	-1,13	1,63	3,47	1,99	40,80
1.1.2 -- PROD.ELABOR. PRIMÁRIA	2,13	0,83	-0,05	-2,40	-0,27	28,37
1.1.3 – PRODUTOS IN-NATURA	5,76	-1,74	5,42	4,47	4,80	49,23
1.2 - FORA DA RESIDÊNCIA	-0,16	0,99	0,06	2,88	2,65	62,94
2 – PRODUTOS NÃO ALIMENTARES	-0,63	0,11	1,02	3,49	1,80	44,27
2.1 - ARTIGOS DE RESIDENCIA	0,17	0,11	-0,50	2,00	2,69	25,14
2.2 - ARTIGOS DE VESTUÁRIO	-0,36	0,09	0,05	-2,09	-2,49	9,08
2.3 - OUTROS PRODUTOS	-1,17	0,12	2,16	6,46	2,99	63,61
2.4 – PRODUTOS FARMACÊUTICOS	-0,05	-0,01	0,71	3,03	2,30	117,65
3 – SERV. PÚBLICO E UTILIDADE PÚBLICA	0,08	0,00	0,00	4,96	5,04	221,30
4 – OUTROS SERVIÇOS	0,58	0,16	0,67	4,15	4,06	122,96
4.1 – SERVIÇOS MÉDICOS	1,69	0,00	0,00	-0,18	1,51	55,82
4.2 – SERVIÇOS DOMICILIARES	0,00	0,11	0,67	5,62	4,91	216,52
4.3 – SERVIÇOS PESSOAIS	0,07	0,16	0,14	2,47	2,40	101,74
4.4 – EDUCAÇÃO E DIVERTIMENTO	0,00	0,00	2,91	5,86	2,86	149,38
4.5 - VEÍCULO PRÓPRIO	0,32	0,86	0,20	11,00	11,13	73,12
TOTAIS	0,92	-0,07	1,11	3,07	2,88	71,42

Fonte: CEPES/UFU

RAÇÃO ESSENCIAL

A Ração Essencial é um indicador decorrente do Decreto-Lei nº. 399, de 30/04/38, e estabelece os produtos alimentares (e suas quantidades) que, em tese, um trabalhador que recebe salário mínimo necessita para sobreviver, com uma jornada de trabalho de 220 horas mensais.

Neste mês de janeiro/01, o custo da Ração Essencial apresentou um acréscimo de 4,07% em relação ao mês anterior, passando de R\$95,90, apurados em dezembro/00, para R\$ 99,80. Os produtos que mais contribuíram para essa elevação foram: tomate, arroz e feijão, que sofreram aumentos de preços da ordem de 22,76%, 9,05% e 5,38%, respectivamente.

O número de horas trabalhadas necessárias à sua aquisição, conseqüentemente, também aumentou, passando das 139h 42m, apuradas em dezembro/00, para atuais 145h 23m.

Em relação ao valor de Janeiro/2000 (R\$92,88), a Ração Essencial apresentou um aumento de 7,45% ao longo deste período.

A expressiva variação no custo da Ração Essencial deve-se ao fato de que alguns produtos como o tomate, por exemplo, têm grande participação na composição da Ração, ou seja, o aumento de 22,76% do preço deste produto refletiu de maneira particular no aumento desse indicador.

É possível verificar esse efeito tomando-se como exemplo três situações hipotéticas:

- Situação 1) Se não houvesse alteração no preço do tomate no mês de janeiro/01, em relação a dezembro de 2000, a variação no custo da Ração Essencial seria de 1,44% e seu valor R\$97,28;
- Situação 2) Se o preço do tomate, em janeiro de 2001, apresentasse a mesma variação do custo da Ração Essencial (1,44%) conforme situação 1, a variação do indicador seria de 1,63% e o seu custo R\$97,46;
- Situação 3) Ou, se o preço do tomate tivesse contado com a mesma variação média apresentada pelo subgrupo In Natura (5,8%), em janeiro/2001, a Ração Essencial teria uma variação de 2,10% e o seu custo seria R\$97,91.

SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

O Salário Mínimo Necessário (SMN) é calculado tomando-se como referência o valor da Ração Essencial ajustado para uma família constituída por 2 adultos e 2 crianças (ou três adultos) e considerando também os gastos com outros itens de despesa (Educação, Saúde, Transporte, Vestuário, etc.), de acordo com procedimento adotado pelo DIEESE.

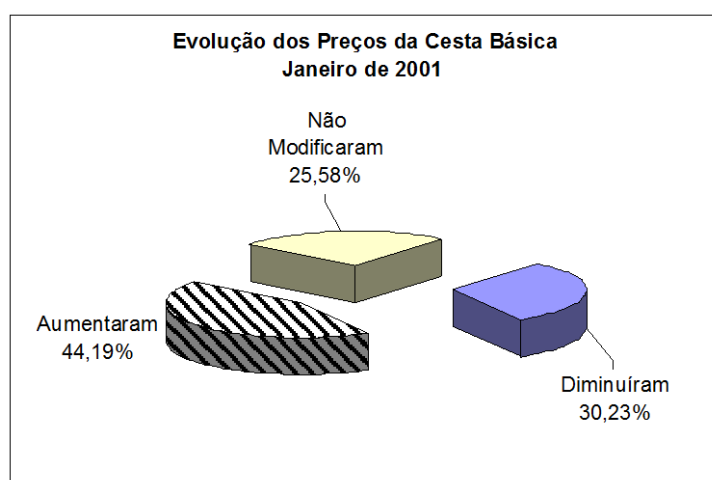
O Salário Mínimo Necessário apurado para este mês de janeiro atingiu R\$832,10. O valor do Salário Mínimo vigente (R\$ 151,00) corresponde a 18,15% do valor necessário para garantir um nível mínimo de subsistência às famílias. Em relação ao mês de dezembro de 2000 (R\$ 799,57) variou 4,07%.

CESTA BÁSICA

A Cesta Básica de Consumo vem sendo calculada desde 1986.

Em janeiro/01, os 43 itens componentes da Cesta Básica de Consumo apresentaram o seguinte comportamento em relação a seus preços: 19 sofreram aumentos, 13 sofreram diminuições e 11 não apresentaram alterações.

O custo da Cesta Básica, neste mês de janeiro, foi igual a R\$ 312,71, com uma variação positiva de 1,35% em relação aos R\$ 308,54 verificados em dezembro/00.



PRODUTOS DA CESTA BÁSICA - JANEIRO / 2001

AUMENTARAM		SEM VARIAÇÃO		DIMINUIRAM	
Tomate	22,76	Banha	0	Margarina	-0,59
Banana Prata	15,69	Massas	0	Manteiga	-0,78
Cebola	15	Massa de Tomate	0	Cenoura	-1,11
Arroz	9,05	Pao Frances	0	Farinha de Milho	-1,22
Feijão	5,38	Refrigerantes	0	Detergente	-1,39
Laranja	5,36	Vinagre	0	Sabao em pó	-1,63
Maça	4,07	Desodorante	0	Açucar	-1,99
Batata Inglesa	3,67	Fósforos	0	Pasta Dental	-2,26
Alface	3,45	Lã de aço	0	Sal	-2,86
Ovos	3,1	Papel Higiênico	0	Leite	-2,99
Farinha de Trigo	2,56	Sabao em barra	0	Batata Doce	-3,85
Café	2,44			Frango	-3,9
Farinha de Mandioca	2,04			Gás	-4,91
Sabonete	1,47				
Vassoura	1,14				
Oleo de Soja	1,01				
Carne Bovina	0,89				
Carne de Porco	0,84				
Cera	0,33				

EXPEDIENTE

Prof. Arquimédes Diógenes Cilone
Reitor

Prof. José Rubens Damas Garlipp
Diretor do Instituto de Economia

Equipe Técnica do CEPES

Luiz Bertolucci Júnior (Economista)
Diretor do CEPES - lbortolucci@ufu.br

Ana Alice B.P.D. Garlipp (Economista)
Gerente de Extensão - Aagarlipp@ufu.br

Marlene Marins C. Borges (Economista)
Gerente Administrativo - Mmborges@ufu.br

Índice de Preços ao Consumidor da Cidade de Uberlândia

Controle Operacional	José Wagner Vieira (Economista)	jwvieira@ufu.br
Outros Cálculos	Álvaro Fonseca e Silva Jr. (Economista)	alvarojr@ufu.br
Digitador	Diógenes Rodrigues de Oliveira	diogenes@ufu.br
Entrevistador de Campo	Claudécio Lourenço	claudecio@ufu.br
Entrevistador de Campo	Edivaldo Borges de Souza	edivaldo@ufu.br
Entrevistador de Campo	Gláucio de Castro	glaucio@ufu.br
Entrevistador de Campo	Carlos Manoel Lopes Nogueira	

Economistas Pesquisadores

Durval Perim	durval@ufu.br
Ester William Ferreira	ewferreira@ufu.br
Paulo Sérgio Rais de Freitas	paulorais@ufu.br

Secretária Geral

Maria Tereza Gomes Ferreira	mariatereza@ufu.br
-----------------------------	--

Correspondências para: **CEPES** - Av. João Naves de Ávila, S/N- Bloco "J"

Campus Santa Mônica CEP 38.400-902 - Uberlândia-MG

Fones: (034) 239 - 4157 ou 4205(fax)

Endereço eletrônico: cepes@ufu.br Espaço virtual: www.ie.ufu.br